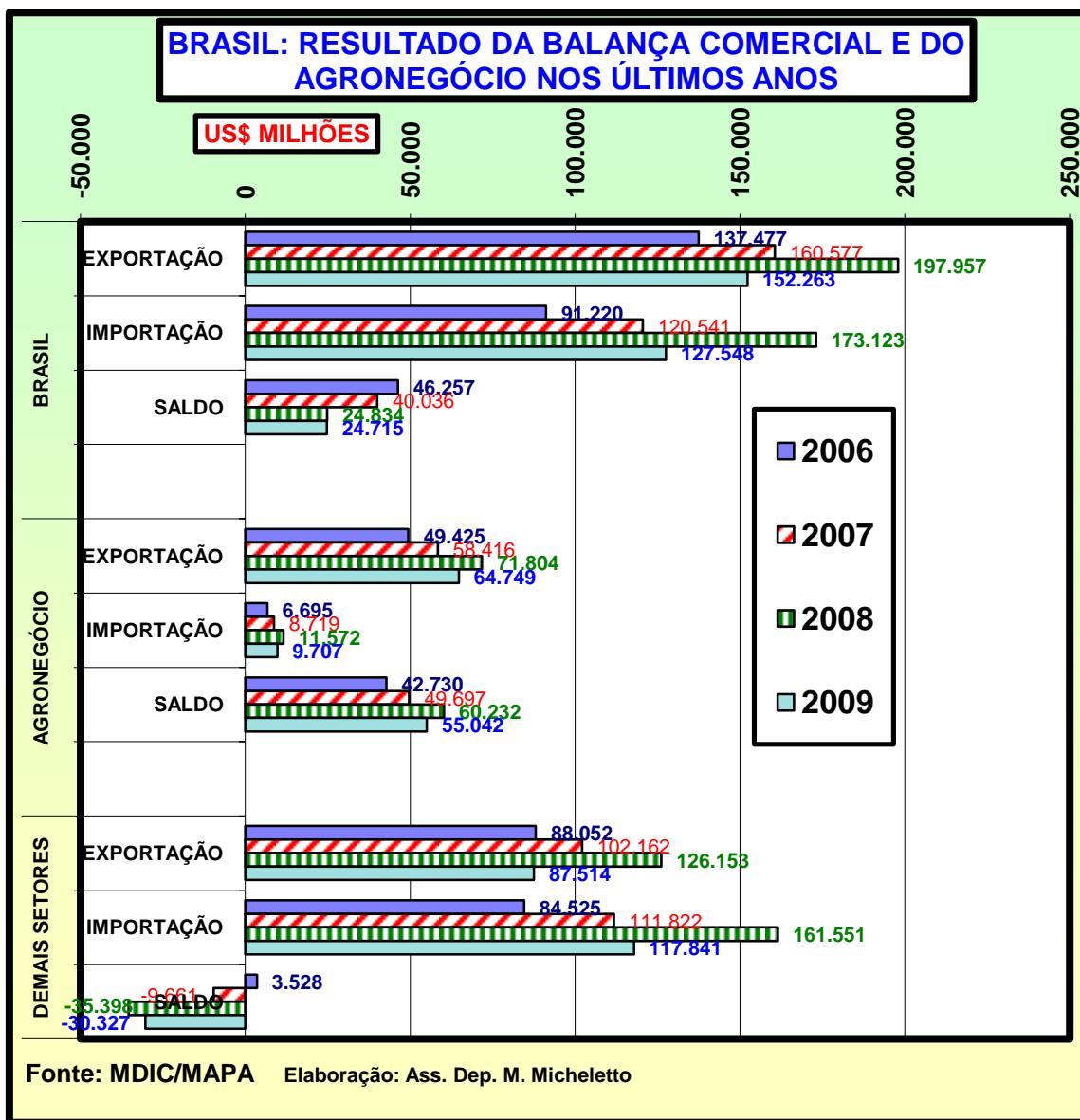


## RESULTADO DA BALANÇA COMERCIAL E DO AGRONEGÓCIO NO PERÍODO DE 2006 A 2009



O gráfico acima mostra o resultado da balança do agronegócio e o da balança comercial brasileira nos quatro últimos anos (período de 2006 a 2009). Procura destacar o desempenho de 2009 e o setor do agronegócio, segmento da economia que sustenta o resultado positivo do comércio exterior do País.

Nos anos de 2006, 2007 e 2008 os resultados comerciais de exportação e de importação brasileira cresceram tanto no segmento do agronegócio como nos setores da indústria e de serviço. O saldo da balança comercial do agronegócio, neste período, apresentou crescimento, mas os setores indústria

e serviço chegaram a apresentar saldos negativos, afetando também o desempenho do saldo da balança comercial brasileira, como mostra o gráfico.

Porém, devido à crise existente no comércio internacional iniciada no final de 2008, no ano de 2009 reverteu-se a tendência de crescimento da balança do agronegócio e da balança comercial brasileira que existia nos três anos anteriores, como pode ser vista no gráfico. A exportação do agronegócio reduziu -9,8%, a importação do agronegócio -16,1% e o saldo -8,6%. A exportação dos setores serviço e indústria reduziram -30,6% e a importação destes segmentos -27,1%, esta queda das importações nestes segmentos contribuíram, também, para diminuir o valor do saldo total neste ano.

Em relação ao ano de 2008, o saldo das exportações brasileiras em 2009 teve uma queda de -23,1% e o das importações -26,3%, mas o saldo da balança comercial conseguiu ainda manter o mesmo nível do ano anterior em torno de US\$ 24,7 bilhões.

Segundo o deputado Moacir Micheletto (PMDB/PR), isto se deve ao resultado do saldo da balança comercial do agronegócio que se manteve, em 2009, superavitário em US\$ 55,0 bilhões, contra um déficit de US\$ -30,3 bilhões dos demais setores. Mas, apesar disso, o agricultor brasileiro está pagando um ônus muito pesado, com queda de sua renda, devido à redução no mercado interno dos preços dos seus produtos, e à interferência da valorização cambial excessiva da nossa moeda.